



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16713 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

O “SER DOCENTE” EM MÚSICA À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONCEITOS DA TRS COMO APORTES TEÓRICO/METODOLÓGICOS

Airton Fernandes Guimaraes Filho - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Erika dos Reis Gusmão Andrade - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O “SER DOCENTE” EM MÚSICA À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONCEITOS DA TRS COMO APORTES TEÓRICO/METODOLÓGICOS

---

## 1 INTRODUÇÃO

O presente resumo, é um recorte da tese de doutorado, em andamento, a qual trata das representações do “ser docente” do ensino superior em música, a partir das suas trajetórias de vida. Sua delimitação propõe como participantes da pesquisa os professores dos cursos de bacharelado e licenciatura da Escola de Música da UFRN (EMUFRN), sendo este o lócus da pesquisa. Neste resumo, objetiva-se apresentar os conceitos teóricos da (TRS) Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, (2003), que farão parte dos pressupostos teóricos da nossa investigação.

A teoria de Moscovici, é uma teoria psicossocial, que estuda os “processos “enraizados no passado, na cultura, nas tradições e na linguagem” (NÓBREGA e ANDRADE, 2021, p. 181), linguagem que circula nos diversos grupos sociais aos quais pertencemos. A TRS então, pretende estudar a comunicação como conhecimento popular, ou do “senso comum” (WAGNER, 1998). O Senso comum é um dos conceitos sobre o qual trataremos mais adiante.

Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na busca de autores que tratam dos conceitos teóricos advindos da TRS, dentre eles (NÓBREGA; ANDRADE, 2021), (MOSCOVICI, 2003, 2012), (NOBREGA,

2001), (ANDRADE, 2003), (WAGNER, 1998), (JOVCHELOVITCH, 2011) e (ROUQUETTE, 2000). O trabalho de conceituação da TRS teve início nos anos 60 do séc. XX. Segundo Arruda, “o interesse da psicologia social pelos fenômenos ligados à consciência acontece no vigor dos anos 60 [...] a obra de Moscovici, de 1961, sublinha a lacuna quanto aos processos de familiarização coletiva do novo na vida cotidiana” (ARRUDA, 2014, p. 195). O presente resumo está dividido em quatro partes: 1. Introdução; 2. Desenvolvimento, onde abordaremos os conceitos de Themata, Polifasia cognitiva, Ancoragem, Objetivação, Universo reificado e consensual (senso comum) e a Sócio-gênese; 3. Resultados e discussão da pesquisa e 4. Considerações finais.

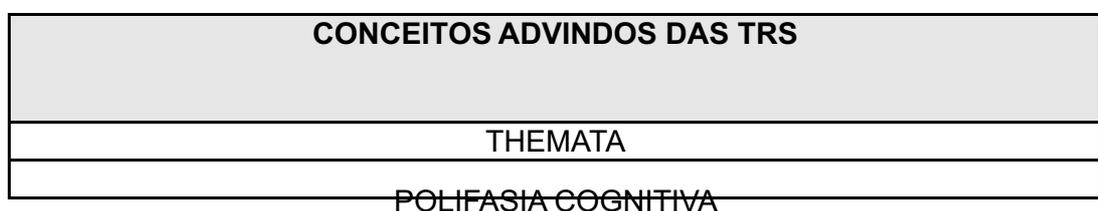
Espera-se que o estudo dos conceitos utilizados na TRS, possibilite compreender as representações do “ser docente” em música, dos professores da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN).

## 2 DESENVOLVIMENTO

O processo de conceituação da TRS tem início com a primeira publicação de Moscovici “A psicologia Social, sua imagem e seu público” (1961). O livro foi o resultado de sua tese de doutoramento. Nesse livro, Moscovici lança as bases da sua teoria, e, em suas últimas linhas adverte “o nível de partida em psicologia social não é tão elevado, os conhecimentos não são excedentes, no entanto, determinam algumas direções visando aprofundamentos futuros” (MOSCOVICI, 2012, p. 448). Esses aprofundamentos foram realizados por diversos autores importantes para a TRS, dentre eles Jodelet (2001), Arruda (2014), Sá (1998), Doise (2001), Jovchelovitch (2014). Desses autores, alguns foram contemporâneos de Moscovici, como Jodelet e Arruda por exemplo, todavia, todos tem em comum a pesquisa voltada a esclarecer e ampliar os conceitos propostos por Moscovici. Todos os conceitos que apresentaremos a seguir, objetivam explicar os processos cognitivos que dão forma à produção do conhecimento comum ou senso comum, em representações sociais.

Elencamos na figura 1, os conceitos que abordaremos nesse resumo, são eles:

Figura 1 – Conceitos em Representações Sociais



ANCORAGEM
OBJETIVAÇÃO
UNIVERSO REIFICADO E CONSENSUAL: SENSO COMUM
SÓCIO-GÊNESE

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 2.1 Themata

O conceito de **themata**, refere-se aos “Temas comuns”, tem a função de instruir e motivar regimes sociais de discurso (MOSCOVICI, 2003), em nosso dia-a-dia, na convivência com os diferentes grupos sociais nos quais compartilhamos (família, trabalho, academia, futebol etc.) e adotamos ideias comuns, que permitem a nossa participação, como pertencentes aos diversos grupos sociais dos quais fazemos parte. A themata representa um “laço entre cognição e comunicação, entre operações mentais e linguísticas” (MOSCOVICI, 2003, p. 220), e designa os sentidos comuns partilhados nos grupos sociais, são as representações partilhadas no cotidiano. Ela é também entendida como o “tema” gerador das representações. Em busca de desvelar os temas comuns dos professores da EMUFRN sobre as suas representações sociais do “Ser professor”, propomos como elementos fundamentais, os temas que envolvam a suas trajetórias de vida, que passa pelas escolhas de formação, desde o ambiente familiar (o músico de modo geral, inicia o seu aprendizado musical ainda na infância ou adolescência), até o percurso que o levou à escolha de ser músico profissional e professor.

### 2.1.1 Polifasia Cognitiva

A polifasia cognitiva (PC), aponta para a “diversidade dos padrões cognitivos que caracterizam o panorama simbólico humano” (JOVCHELOVITCH, 2011, p. 8), a PC representa a pluralidade de vozes que estão no mundo e em que todos nós interagimos, ou seja, o modo como representamos o mundo é múltiplo (MOSCOVICI, 2007). Ela é a coexistência de diferentes formas de saber no mesmo campo representacional e essa coexistência é dinâmica, agindo nas relações definidas entre o homem e seu meio-ambiente. Deste modo, por meio do estudo do universo simbólico dos professores de música da EMUFRN, será possível abordar as diversas fontes, nas quais esse professor se constrói, seja em seu aprendizado musical, ou como professor, ou como um ser político, em seu ambiente familiar etc., e como essa diversidade vai caracterizar as suas construções simbólicas.

### 2.1.2 Ancoragem

A ancoragem é um processo de incorporação do novo, acontece quando essa assimilação é inevitável e há um trabalho cognitivo para incorporá-lo a uma rede de categorias usuais (NÓBREGA, 2001). É a maneira pela qual:

“as informações novas são integradas e transformadas em um conjunto de conhecimentos socialmente estabelecidos e na rede de significações socialmente disponíveis, para interpretar o real, onde são, em seguida, reincorporadas na qualidade de categorias servindo de guia de compreensão e de ação” (JODELET, 1989)

Não podemos naturalizar algo que não conhecemos, você só conhece se você ancora, ancorar é conhecer (ANDRADE, 2020). Para Nóbrega (2001), a ancoragem e a objetivação são conceitos que se articulam para assegurar a incorporação do estranho, a interpretação da realidade e a orientação dos comportamentos. O processo de ancoragem está na raiz da formação da representação social, entender como os professores de música, ancoram a novidade do tornar-se professor, pode permitir o desvelamento de suas representações sociais sobre esse tema.

### 2.1.3 Objetivação

A objetivação é um processo de naturalização do objeto representacional, naturalizando aquilo ao nosso repertório comunicativo, tornando-o passível de ser entendido e usado na ação sobre o mundo (ANDRADE, 2020). Pode-se dizer que é uma etapa do processo de ancoragem. O processo de objetivação é classificado em três fases: **construção seletiva**, **esquematização estruturante** e **naturalização**. Na **construção seletiva**, os critérios de seleção são culturais e são determinados pela desigualdade de condições de acesso às informações, segundo o pertencimento do grupo, “para preservar a coerência com o sistema de valores próprios do grupo (NÓBREGA 2001, p. 74). A **esquematização estruturante** é o elemento mais estável da representação, a partir dessa segunda fase, Abric introduziu a teoria do núcleo central, da qual afirma que “toda representação é organizada em torno de um núcleo central. [...] ele é o elemento fundamental da representação, pois ele determina ao mesmo tempo a significação e a organização da representação” (ABRIC, 1989, p. 197). Finalmente, na **naturalização**, os elementos do pensamento “adquirem um status de evidência na realidade e no terreno do *senso comum*” (NÓBREGA 2001, p. 74), conceito sobre o qual falaremos a seguir.

Antes de tratarmos mais diretamente do **senso comum**, é necessário definir brevemente o que Moscovici (2012), denominou de universo reificado e universo consensual. Andrade lembra que, “ao aprender e ensinar, estamos usando os conhecimentos dos universos reificados, mas também dos universos consensuais numa teia produtora de conjuntos organizados de significados para os sujeitos envolvidos em tal processo” (ANDRADE, 2003, p. 60-61). O conhecimento reificado é o conhecimento científico, nele se manifestam os saberes e conhecimentos da ciência, e se caracteriza pela objetividade e rigor metodológico. O universo consensual, está relacionado às atividades do senso comum, nele os indivíduos elaboram sua construção do real a partir dos grupos sociais a que pertencem. O

senso comum então, é o conhecimento popular, é “algo que liga a sociedade, ou indivíduos, a sua cultura, sua linguagem, seu mundo familiar” (MOSCOVICI, 2003, p. 322). O senso comum é a elaboração coletiva do conhecimento, que acontece nas comunicações dos grupos sociais, e a TRS “foi elaborada a partir das formas comuns e populares de conhecimento” (idem, p. 224), mas por ser um conhecimento comum, não é um conhecimento irracional, Moscovici demonstrou que as sociedades pensam e elaboram suas representações por meio do senso comum.

#### 2.1.4 Abordagem sócio genética de Wagner (2000)

A abordagem sócio genética Wagner (2000), é uma das importantes subteorias que tratam da formação das representações sociais, é abordagem de grande complexidade. Para este resumo, apresentaremos os aspectos principais dessa abordagem, destacando os cinco critérios propostos pelo autor, para a sua compreensão. Wagner, em sua abordagem sócio genética, considera necessário cinco critérios para o estudo em representações sociais: **consenso funcional, prática, relevância, holomorfose e afiliação**. Passaremos em seguida a destacar cada um deles.

O **consenso funcional** explica que “as representações sociais são elaboradas visando o consenso do grupo” (NOBREGA, 2017, p. 173), então, a elaboração de uma representação objetiva a construção do real como sendo comum ao grupo.

Para a produção de consenso funcional sobre um dado objeto, é preciso que ele seja socialmente relevante (NOBREGA, 2017), isso significa que “são objetos ou fenômenos que se tornaram alvo de preocupação pública” (NOBREGA, 2017, p. 173). Permite a construção de representações da realidade comum ao grupo.

Sobre as **práticas**, Rouquette (2000), adverte que para conhecer o papel delas, é necessário desvelar sobre qual ação se está falando e de que modo ela se relaciona com as representações sociais. A prática é uma característica da representação social, está presente quando ocorre modificação no comportamento e no pensamento do grupo (WAGNER, 2000). Rouquette (idem), adverte porém, que representações sociais não podem ser vistas como causas homogêneas de mudanças de práticas sociais.

O critério de **relevância**, caracteriza-se pela condição que cria um conflito, criando a necessidade de lidar com ele e implicando um trabalho representacional Wagner (1998). Nem todos os objetos do conhecimento consensual são relevantes, nem todos são representações sociais, para Wagner, “eles podem ser considerados relevantes se o padrão de comportamento dos indivíduos ou grupos muda em sua presença” (WAGNER, 1998, p. 18).

A **holomorfose** (*holos* = todo; *morphé* = forma), relaciona-se à ideia de grupo no indivíduo, são aspectos de conhecimento vinculados aos atores do grupo em sua relação e pertinência grupal que podem ser vislumbrados em suas representações.

A **afiliação**, segundo Wagner (2000), “é o lado objetivo do critério holomórfico e se refere ao grupo reflexivo” (NOBREGA, 2017). O grupo reflexivo, caracteriza-se por ser um grupo delimitado, no qual a representação se apresenta por meio do senso comum. A sócio gênese então, liga-se diretamente aos processos de interação e comunicação entre os grupos sociais e na formação das representações sociais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA**

Para o delineamento da pesquisa em representações sociais é preciso, como em qualquer teoria, familiarizar-se com os seus conceitos. A TRS, oferece atualmente, uma grande quantidade de reflexões sobre os seus conceitos, que possibilitam a compreensão das categorias presentes, advindas tanto do conhecimento reificado (científico), quanto do senso comum, onde circulam os comportamentos em sua relação com o meio ambiente social.

Dito isto, entendemos que a apropriação dos conceitos tratados aqui, permitiram à nossa pesquisa, compreender o processo de categorização dos aspectos psicossociais dos professores da EMUFRN, presentes na construção de suas carreiras como músicos e professores, abordados a partir das suas trajetórias de vida.

A Teoria das Representações Sociais, tem se destacado como um importante aporte teórico para as pesquisas nas mais diversas áreas: educação, sociologia, psicologia, antropologia, etnografia, artes, e o campo de sua investigação se expande a cada ano. Jodelet (2017), publicou um trabalho com o título “Sobre a música na sua relação com o pensamento social”, o que nos parece, aproximou a TRS das artes de modo geral. Destaca-se também, que ainda são poucas as pesquisas em representações sociais e ensino em música, principalmente quando se trata de cursos de bacharelado. Dessa forma, abordar as representações sociais sobre o “ser docente” de música, no ensino superior, será uma oportunidade de se conhecer melhor como se dá o processo do tornar-se docente de música na universidade.

Na segunda fase da nossa pesquisa de doutoramento, ocorrerá a coleta de dados com os docentes, por meio de questionários, entrevistas semi-estruturadas e diário de campo. Acreditamos que será a partir dos dados colhidos que poderemos ampliar as discussões e partir os conceitos estudados até o presente momento.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos sobre os conceitos advindos da TRS, “permite compreender a identidade, personalidade, concepção dos indivíduos, assim como aspectos sociais, políticos, econômicos, e culturais, na qual estão inseridos”, (SANTOS e DIAS, 2015, p. 185). Permite explicar as práticas diversas (polifasia cognitiva), a que os

professores estão submetidos na construção do “ser docente”, ancorando e reelaborando o conhecimento no processo comunicacional do dia a dia, seja no universo consensual (senso comum), ou reificado (na ciência). Os temas (Thematas), que Moscovici define como “primeiras concepções profundamente arraigadas” (MOSCOVICI, 2003, p. 230), trazidos a partir das entrevistas realizadas com os professores, poderão desvelar as suas representações sobre os temas: docente, atividade musical, universidade e docente de música.

Espera-se que este resumo cumpra o seu objetivo de investigação, qual seja, aplicar importantes conceitos utilizados na pesquisa em representações sociais, para investigar sobre o “ser docente” em música no ensino superior. Apresenta-se, desta forma, apenas alguns conceitos em Representações Sociais, que elegemos como suporte à nossa investigação, não ignorando a extensa gama de campos, aplicações e autores que se debruçam sobre temática conceitual a partir da Teoria das Representações Sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS; DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR; DOCÊNCIA EM MÚSICA.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. L'étude expérimentale des représentations sociales In JODELET, D. Em: **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989.

ANDRADE, E. DOS R. G. **O fazer e o saber docente: a representação social do processo de ensino - aprendizagem**. Natal: [s.n.], 2003.

ANDRADE, E. DOS R. G. **PALESTRA - TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**. Observatório da Diversidade, Natal – RN. Observatório da Diversidade, 26 out. 2020. Acesso em: 29 mar. 2024.

ARRUDA, A. Dimensões do imaginário. In JOVICHELOVITCH, Sandra; GUARESCH, Pedrinho (org.). Em: **Angela Arruda e as representações sociais: estudos selecionados**. Curitiba, PR: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014. p. 195–208.

DOS SANTOS, GEOVANE TAVARES; DE BARROS DIAS, JOSÉ MANUEL. Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica. **Revista PRACS**, v. 8, n. 1, p. 173–187, 2015.

JODELET, DENISE. Préface. Em: **Folies et représentations sociales**. Paris: PUF, 1989. p. 14–15.

JODELET, D. **Sobre a música na sua relação com o pensamento social**. In: **Representações sociais e mundos da vida / Denise Jodelet; tradutora, Lilian Ulup**. Paris; São Paulo; Curitiba: Éditions des archives contemporaines; Fundação Carlos Chagas; PUCPress, 2017.

JOVCHELOVITCH, SANDRA. **Teoria das representações sociais: 50 anos.** RIO DE JANEIRO, RJ: Technopolitik, 2011.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público / Serge Moscovici; tradução de Sonia Fuhmann.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NOBREGA, DANIELLE OLIVEIRA DA. **Representações sociais de psicólogo: imagens em movimento na formação profissional.** Tese—NATAL: UFRN, 2017.

NÓBREGA, Danielle Oliveira Da e ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão. **Teoria das representações sociais e racionalidades distintas: tensionamentos e sínteses entre a ciência e o senso comum.** C&S, v. 43, n. 1, p. 171–201, 2021.

NOBREGA, SHEVA MARIA DA. IN PAREDES MOREIRA, ANTÔNIA SILVA (ORG). Sobre a teoria das representações sociais. Em: **Representações Sociais: teoria e prática.** João Pessoa: Universitária/Autor Associado, 2001. p. 55–87.

**PALESTRA - TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.** Observatório da Diversidade, Natal – RN. Observatório da Diversidade, 26 out. 2020. Acesso em: 29 mar. 2024.

ROUQUETTE, MICHEL-LOUIS. IN: PAREDES MOREIRA, ANTÔNIA; OLIVEIRA, DENIZE CRISTINA (ORG.). Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos. Em: **Estudos Interdisciplinares de Representação Social.** 2. ed. Goiânia: AB, 2000.

WAGNER, WOLFGANG, IN PAREDES MOREIRA, ANTÔNIA SILVA; OLIVEIRA, DENISE CRISTINA DE (ORGS.). Sócio-gênese e características das representações sociais. Em: **Estudos interdisciplinares de representação social** Goiânia: AB, 1998. p. 03–25.

WAGNER, WOLFGANG. IN: PAREDES MOREIRA, ANTÔNIA; OLIVEIRA, DENIZE CRISTINA (ORG.). Sócio-Gênese e características das representações sociais. Em: **Estudos interdisciplinares de representação social** 2. ed. Goiânia: AB, 2000.